

## DAENS O FILME

Jorge da Rosa

Final do século dezenove,  
Uma adolescente gestante,  
Crianças em trabalhos insalubres,  
Situação de trabalho desgastante.

Pressão psicológica,  
Assédio moral,  
Trabalho infantil,  
Um grande mal.

Tempos difíceis,  
Contato com carvão,  
Um agente nocivo  
Que causava destruição.

Sem direitos,  
Nenhuma proteção trabalhista,  
Perseguição total  
Aos que eram contra os capitalistas.

Crianças morrendo de frio,  
Não tinham como suportar,  
Os cadáveres eram jogados nas ruas,  
Não havia onde enterrar.

Quatorze horas de trabalho,  
E ainda planejavam contratar mulheres  
Com a intenção de pagar  
A metade dos salários delas.

Os mais velhos  
Não tinham oportunidades,  
Não tinham trabalho,  
Eram tratados com indignidade.

As máquinas multiladoras  
Decepavam os dedos,  
Um risco aos trabalhadores,  
A exploração não era segredo.

Havia também  
Assédio sexual.  
O empregador  
Era deveras brutal.

Alguns padres  
Protegiam os empregadores,

Pois eram ricos,  
Os grandes senhores.

No período noturno,  
Crianças trabalhavam.  
Era tudo muito injusto,  
Nem sequer estudavam.

No chão da fábrica,  
Uma criança morreu.  
Foi limpar perto de uma máquina,  
E o pior aconteceu.

Não havia direitos,  
Todos sem proteção.  
Os trabalhadores eram torturados,  
Não havia mínima compaixão.

Houve uma revolução,  
De greve geral.  
Todos os trabalhadores buscavam  
O sufrágio universal.

Tirar a batina do padre,  
Que era a favor dos empregados,  
Era a intenção dos empregadores,  
Que o queriam afastado.

O padre líder,  
O professor,  
Tinha a pretensão  
De ser legislador.

A burguesia estava com medo  
E pediu apoio ao bispo.  
Mas o mesmo disse  
Que não havia ilegalidade nisso.

Ou seja,  
Não há lei que diga o contrário:  
O padre pode ser deputado,  
O voto do povo é necessário.

A oposição  
Ofereceu salsichas ao povo,  
Com a intenção de comprar votos  
Para se eleger de novo.

Para pôr medo nos eleitores,  
Usaram a religião.

Diziam que votar em Daens  
Era, para Deus, uma maldição.

Daens foi eleito,  
Festa da população.  
A contagem dos votos foi tensa,  
Explodiu a multidão.

No parlamento, o deputado  
Lutou contra a insalubridade,  
Que, devido ao frio e ao tempo de serviço,  
Causava alta mortalidade.

Enquanto o deputado esteve em Roma,  
Houve despedida ilegal:  
Ataques aos seus eleitores  
Inclusive de cunho sexual.

O papa quer a renúncia do deputado  
Um golpe da oposição,  
Que vai contra a luta dos trabalhadores,  
Que escolheram Daens na eleição.

O racismo também estava presente,  
Num jantar dos capitalistas:  
Uma mulher, servida por um negro,  
Teve atitude racista.

O padre abandonou a Igreja,  
Ficou com os trabalhadores,  
E honrou, com coragem,  
Os seus eleitores.